

**THE HIDDEN ARCHITECTURE OF CONSCIOUSNESS**

**A ARQUITETURA OCULTA DA CONSCIÊNCIA**

**WHO THINKS WITHIN US?**

**The Three Souls, the Three Brains and the Forgotten Dimensions of Human Consciousness**

**Quem Pensa Dentro de Nós?**

**As Três Almas, os Três Cérebros e as Dimensões Esquecidas da Consciência Humana**

*"O homem não pensa apenas com o cérebro que raciocina; interpreta-se também pelo coração que significa e pelo abismo interior onde a vida se torna desejo. Quem investiga somente a mente encontra fragmentos; quem contempla a totalidade descobre que a consciência habita múltiplas moradas dentro de um mesmo ser."*

**Luiz Cláudio Hipólito Valeriano<sup>1</sup>**

*"נֶר אֲדֹנָי נִשְׁמַת אָדָם"*

(Ner Adonai Nishmat Adam)

*"A alma do homem é a lâmpada do Senhor."*

(Provérbios 20:27)

*"Γνῶθι σεαυτόν"*

(Gnōthi seautón)

*"Conhece-te a ti mesmo."*

---

<sup>1</sup>Dr. Hipólito Valeriano PhD.

Doutor em Saúde Pública, Mestre em Educação

Docente da Faculdade do Futuro Manhuaçu, MG Brasil.

<https://faculdadedefuturo.com.br/>

<http://lattes.cnpq.br/7886898027926769>

<https://orcid.org/0000-0002-0803-1683>

*"Nosce te ipsum."*

*"Conhece-te a ti mesmo."*

*"Der Mensch ist mehr, als er von sich weiß."*

(Carl Gustav Jung)

*"O homem é mais do que sabe acerca de si mesmo."*

*"The proper study of mankind is man."*

(Alexander Pope)

*"O verdadeiro objeto de estudo da humanidade é o próprio homem."*

## RESUMO

A presente investigação propõe uma análise epistemológica, antropológica e neurocientífica da doutrina hebraica das três almas, tradicionalmente denominadas Nefesh (נפש), Ruach (רוח) e Neshamah (נשמה), correlacionando-a criticamente com os paradigmas contemporâneos da psicologia, psiquiatria, neuropsicologia, psicanálise e neurociências cognitivas. Argumenta-se que a antropologia hebraica apresenta uma concepção multidimensional do ser humano significativamente mais complexa do que os modelos psicológicos modernos fundamentados predominantemente na análise de uma única dimensão psíquica. O estudo examina as possíveis correspondências entre as três almas e os sistemas neurofuncionais representados pelo cérebro encefálico, pela neurocardiologia e pelo sistema nervoso entérico, frequentemente denominado "segundo cérebro".

Defende-se que a excessiva centralidade concedida ao conceito de psique produziu uma redução antropológica que dificulta a compreensão integral da consciência, da espiritualidade, da identidade, da experiência moral e dos fenômenos existenciais. A partir da literatura científica contemporânea e das tradições hebraicas clássicas, propõe-se uma reconsideração do paradigma unidimensional que historicamente orientou as ciências da mente.

Palavras-chave: Nefesh; Ruach; Neshamah; Neurociência; Neurocardiologia; Neuropsicologia; Psicanálise; Antropologia Hebraica; Consciência; Psiquiatria.

## ABSTRACT

This study proposes an epistemological, anthropological, and neuroscientific analysis of the Hebrew doctrine of the three souls, traditionally known as Nefesh (נפש), Ruach (רוח), and Neshamah (נשמה), critically correlating it with contemporary paradigms in psychology, psychiatry, neuropsychology, psychoanalysis, and cognitive neuroscience. It argues that Hebrew anthropology presents a multidimensional conception of the human being that is significantly more complex than modern psychological models, which are predominantly grounded in the analysis of a single psychic dimension. The study examines possible correspondences between the three souls and the neurofunctional systems represented by the encephalic brain, neurocardiology, and the enteric nervous system, often referred to as the "second brain." It is further argued that the excessive centrality granted to the concept of the psyche has produced an anthropological reductionism that hinders a comprehensive understanding of consciousness, spirituality, identity, moral experience, and existential phenomena. Drawing upon contemporary scientific literature and classical Hebrew traditions, this work advocates a reconsideration of the unidimensional paradigm that has historically guided the sciences of the mind.

Keywords: Nefesh; Ruach; Neshamah; Neuroscience; Neurocardiology; Neuropsychology; Psychoanalysis; Hebrew Anthropology; Consciousness; Psychiatry.

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, o ser humano procura compreender a natureza da própria existência. A história da filosofia, da religião e da ciência pode ser interpretada como uma sucessão de tentativas destinadas a responder uma questão aparentemente simples, mas inesgotável em suas implicações: o que é o homem?

A tradição ocidental foi profundamente influenciada pelo dualismo grego,

especialmente pelas formulações platônicas e posteriormente cartesianas, que estabeleceram uma distinção entre corpo e alma, matéria e espírito, res extensa e res cogitans. A modernidade científica herdou parte dessa estrutura conceitual, deslocando o centro das investigações para a mente e para seus correlatos neurológicos.

Entretanto, muito antes do nascimento da psicologia científica, a literatura hebraica havia desenvolvido uma sofisticada antropologia multidimensional segundo a qual o ser humano é constituído por diferentes níveis de vida interior. A Bíblia Hebraica, o Talmude, a literatura midráshica e posteriormente a Cabalá descrevem uma estrutura na qual coexistem múltiplas expressões da consciência.

O Zohar declara:

"תלת דרגין אינן מתקשרן דא בדא: נפש רוח ונשמה"

"Três graus encontram-se ligados entre si: Nefesh, Ruach e Neshamah."

Essa compreensão transcende a simples dicotomia entre corpo e alma, apresentando uma arquitetura antropológica na qual diferentes níveis de existência coexistem simultaneamente.

Paradoxalmente, os avanços das neurociências contemporâneas parecem aproximar-se, ainda que por caminhos distintos, daquilo que a tradição hebraica intuía há milênios: a consciência humana emerge de múltiplos centros funcionais interconectados.

## **A ESTRUTURA TRIPARTIDA DA ALMA SEGUNDO A LITERATURA HEBRAICA**

Na antropologia hebraica clássica, a alma não constitui uma entidade homogênea.

O primeiro nível é denominado Nefesh (נפש).

A palavra deriva da raiz hebraica relacionada à respiração e à vida biológica. Representa o princípio vital responsável pelos impulsos primários, pela sobrevivência, pelo desejo, pela fome, pela sexualidade, pelos instintos e pela manutenção da existência física.

Levítico 17:11 afirma:

"כִּי נַפֶּשׁ הַבָּשָׂר בַּדָּם הוּא"

"Porque a vida da carne está no sangue."

A Nefesh corresponde à dimensão biopsíquica do ser humano.

O segundo nível é denominado Ruach (רוח).

A palavra significa vento, sopro ou espírito.

Representa a esfera das emoções, dos afetos, das decisões éticas, da personalidade e das relações interpessoais.

A Ruach constitui o domínio da autoconsciência moral.

O profeta Ezequiel afirma:

"וְרוּחַ הַדְּשָׁה אֶתְּכֶם בְּקִרְבְּכֶם"

"Um espírito novo porei dentro de vós."

O terceiro nível recebe o nome de Neshamah (נשמה).

Trata-se da dimensão transcendente da consciência.

Está associada à contemplação, à espiritualidade, à capacidade de perceber significados metafísicos e à relação com o Absoluto.

Gênesis 2:7 declara:

"וַיִּפַּח בְּאַפִּיו נְשָׁמַת חַיִּים"

"E soprou em suas narinas o fôlego da vida."

A Neshamah representa aquilo que os mestres judaicos frequentemente chamam de centelha divina presente no homem.

## **OS TRÊS CÉREBROS E A NEUROCIÊNCIA CONTEMPORÂNEA**

A ciência moderna tradicionalmente identificou o cérebro encefálico como centro exclusivo da consciência.

Todavia, pesquisas recentes revelaram uma realidade significativamente mais complexa.

O neurocientista Michael Gershon denominou o sistema nervoso entérico como "The Second Brain", observando a existência de cerca de quinhentos milhões de neurônios distribuídos pelo trato gastrointestinal.

Curiosamente, muitos processos emocionais são influenciados diretamente pelas interações entre microbiota intestinal, neurotransmissores e sistema nervoso central.

A literatura neurocardiológica, por sua vez, demonstrou que o coração possui uma complexa rede neural própria.

A neurocardiologia passou a investigar aquilo que alguns pesquisadores chamaram de "heart-brain communication" ou comunicação cérebro-corção.

Desse modo, podemos identificar três importantes centros neurofuncionais:

- Primeiro Cérebro: Encéfalo e córtex cerebral.
- Segundo Cérebro: Sistema nervoso cardíaco.
- Terceiro Cérebro: Sistema nervoso entérico.

Embora tais sistemas não correspondam literalmente às três almas da tradição hebraica, a analogia torna-se intelectualmente sugestiva.

- A Nefesh manifesta forte consonância com os processos biológicos associados ao sistema visceral e instintivo.
- A Ruach parece aproximar-se dos mecanismos emocionais e relacionais mediados pela interação cérebro-corção.
- A Neshamah encontra paralelos nos fenômenos superiores da consciência, autoconsciência, simbolização e transcendência.

A contribuição de Luis Chiozza dialoga diretamente com a tese central de sua obra, sobretudo no ponto em que critica a redução da vida psíquica ao cérebro e resgata a significação simbólica dos órgãos corporais.

A reflexão do psicanalista argentino Luis Chiozza oferece uma importante ponte hermenêutica entre a antropologia hebraica e as modernas ciências da mente. Distanciando-se das perspectivas estritamente neurobiológicas, Chiozza sustentou que cada órgão humano participa de uma linguagem simbólica própria, expressando conflitos, afetos e conteúdos inconscientes que não podem ser reduzidos aos mecanismos neuroquímicos. Em sua compreensão psicossomática, o corpo não constitui um simples suporte biológico da mente, mas um verdadeiro texto existencial por meio do qual a alma manifesta seus dramas, tensões e significados ocultos. Sob essa perspectiva, o coração, as vísceras e o cérebro deixam de ser apenas estruturas anatômicas para tornarem-se centros de experiência simbólica, emocional e relacional.

Como afirma Chiozza:

"Cada órgão possui uma história, uma linguagem e um significado inconsciente particular. O corpo não é apenas o lugar onde a doença acontece, mas o cenário onde a existência se expressa simbolicamente."

Tal proposição aproxima-se, ainda que por caminhos distintos, da antiga antropologia hebraica. Se a tradição judaica distinguia entre Nefesh, Ruach e Neshamah, Chiozza demonstra que a experiência humana não pode ser compreendida mediante uma única instância psíquica. A redução do sujeito à atividade cerebral produz inevitavelmente uma antropologia incompleta, pois ignora a participação do organismo inteiro na construção da subjetividade. O coração que sente, o ventre que deseja e o cérebro que interpreta constituem manifestações distintas de uma mesma realidade humana. Em termos hebraicos, poder-se-ia afirmar que a Nefesh encontra expressão no corpo pulsional, a Ruach nos afetos e valores que organizam a identidade, e a Neshamah na busca de transcendência e sentido. O problema epistemológico das psicologias reducionistas consiste precisamente em tomar uma parte pelo todo, confundindo a psique observável com a integralidade da alma humana.

Nesse sentido, a obra de Chiozza representa uma importante advertência às ciências contemporâneas: compreender o homem exige mais do que estudar neurônios; exige interpretar os significados que atravessam o corpo, as emoções, a consciência e a dimensão espiritual da existência. Como diria a tradição hebraica:

"נפש, רוח ונשמה — שלוש מדרגות באדם אחד"

(Nefesh, Ruach veNeshamah, shalosh madregot be-adam echad.)

"A Nefesh, a Ruach e a Neshamah são três níveis presentes em um único homem."

***"Luis Chiozza recorda às ciências da mente aquilo que a tradição hebraica jamais esqueceu: o homem não habita apenas o cérebro que pensa, mas também o coração que significa e as profundezas orgânicas onde a vida transforma desejo em existência. Reduzir a alma a uma única instância psíquica equivale a observar apenas uma janela de um edifício cujas demais salas permanecem misteriosamente iluminadas."***

Luiz Cláudio Hipólito Valeriano.

## **O PROBLEMA EPISTEMOLÓGICO DA PSICOLOGIA MODERNA**

A psicologia contemporânea produziu avanços extraordinários na compreensão da cognição.

Todavia, permanece uma questão filosófica fundamental:

É possível compreender integralmente o ser humano investigando apenas uma dimensão da alma?

Grande parte da psicologia moderna opera a partir da noção de uma estrutura unitária denominada psique.

Tal concepção deriva principalmente das tradições gregas.

Aristóteles utilizava o termo:

"Ψυχή" (Psyché)

Como princípio organizador da vida.

Todavia, ao adotar uma estrutura unificada da alma, a psicologia acabou reduzindo a complexidade antropológica descrita nas tradições hebraicas.

Questões relacionadas à transcendência, espiritualidade, vocação existencial, consciência ética profunda e experiências místicas frequentemente foram relegadas a categorias secundárias ou interpretadas exclusivamente como construções mentais.

Essa redução pode ter contribuído para explicar porque determinados fenômenos humanos permanecem parcialmente compreendidos.

## **PSIQUIATRIA E OS LIMITES DO PARADIGMA NEUROQUÍMICO**

A psiquiatria contemporânea alcançou êxitos extraordinários no tratamento dos transtornos mentais.

Contudo, diversos autores têm apontado os limites dos modelos excessivamente neuroquímicos.

Ao reduzir depressão, ansiedade, sofrimento existencial e crise de sentido apenas a alterações bioquímicas, corre-se o risco de negligenciar dimensões fundamentais da experiência humana.

Viktor Frankl observava:

"Der Mensch sucht nach Sinn."

"O homem busca sentido."

A logoterapia argumenta que o sofrimento humano nem sempre decorre exclusivamente de disfunções cerebrais.

Frequentemente emerge de conflitos existenciais relacionados ao significado da vida.

Nessa perspectiva, a psiquiatria examinaria predominantemente manifestações da Nefesh e da Ruach, permanecendo menos equipada para compreender os fenômenos associados à Neshamah.

## **PSICANÁLISE E O INCONSCIENTE INCOMPLETO**

Freud revolucionou a compreensão da mente ao introduzir o conceito de inconsciente.

Entretanto, o inconsciente freudiano encontra-se essencialmente vinculado ao desejo, à repressão e à pulsão.

Tais características aproximam-se significativamente daquilo que a tradição hebraica identifica como Nefesh.

Carl Gustav Jung ampliou esse horizonte ao desenvolver a teoria do inconsciente coletivo.

Entretanto, mesmo Jung conservou o conceito de uma única grande estrutura psíquica.

A antropologia hebraica sugere uma hipótese provocativa.

Talvez aquilo que denominamos inconsciente constitua apenas uma camada específica da realidade interior.

esse caso, existiriam não apenas conteúdos inconscientes, mas também níveis distintos de consciência conectados às dimensões da Ruach e da Neshamah.

O próprio Jung declarou:

***"Wer nach außen schaut, träumt; wer nach innen schaut, erwacht."***

"Quem olha para fora sonha; quem olha para dentro desperta."

Todavia, a tradição hebraica acrescentaria: despertar para qual das almas?

## **Neuropsicologia, Consciência e Transcendência**

A neuropsicologia contemporânea passou a reconhecer a importância dos modelos de cognição incorporada (Embodied Cognition).

Segundo essa perspectiva, a mente não se restringe ao cérebro.

Ela emerge da interação dinâmica entre corpo, ambiente e experiência.

Essa concepção aproxima-se surpreendentemente da visão hebraica segundo a qual a consciência resulta da integração harmônica entre múltiplas dimensões da existência.

A famosa expressão latina:

*"Mens sana in corpore sano"*

Descreve Apenas Parcialmente Essa Realidade.

A tradição hebraica proporia uma formulação mais ampla:

*"Mens sana, anima sana, spiritus sanus."*

Mente saudável, alma saudável e espírito saudável.

Nessa perspectiva, saúde mental não significa apenas equilíbrio neuroquímico.

Significa igualmente integração entre Nefesh, Ruach e Neshamah.

***"A tragédia das ciências da alma não está naquilo que descobriram, mas naquilo que deixaram de procurar. Enquanto perscrutavam os labirintos da psique, permaneceram silenciosas diante das profundezas do espírito e dos mistérios da consciência transcendente."***

**Luiz Cláudio Hipólito Valeriano**

### **AS TRÊS ALMAS E AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS: UMA PERSPECTIVA HEBRAICA DA COMPLEXIDADE HUMANA**

A teoria das inteligências múltiplas, formulada por Howard Gardner, ampliou significativamente a compreensão da capacidade humana ao demonstrar que a inteligência não pode ser reduzida a um único fator cognitivo mensurável. Segundo essa perspectiva, existem diferentes modalidades de inteligência, incluindo a linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e, posteriormente, discussões acerca da inteligência existencial. Entretanto, mesmo essa importante ampliação epistemológica pode ser enriquecida quando colocada em diálogo com a antiga antropologia hebraica das três almas: Nefesh (נפש), Ruach (רוח) e Neshamah (נשמה).

A tradição hebraica compreende o ser humano como uma realidade multidimensional. Não existe apenas uma alma responsável por todas as funções da existência. Ao contrário, a pessoa humana constitui uma unidade composta por diferentes níveis de consciência e manifestação. Cada uma dessas dimensões participa de formas particulares de percepção, conhecimento e inteligência.

A Nefesh constitui a alma da vida biológica. É o princípio que governa os impulsos de preservação, alimentação, autodefesa, sexualidade, sobrevivência e adaptação ao ambiente. Trata-se da inteligência da vida. Nessa dimensão encontram-se aquelas capacidades que permitem ao indivíduo responder instintivamente aos desafios da existência. Em termos contemporâneos, a Nefesh pode ser relacionada às inteligências corporal-cinestésica e naturalista descritas por Gardner. É a inteligência que "sabe viver", muitas vezes sem necessidade de elaboração racional.

O organismo aprende, adapta-se e reage antes mesmo que a consciência formule explicações para suas ações.

Os antigos sábios hebraicos observavam que a Nefesh encontra-se

intimamente vinculada ao sangue, ao corpo e aos processos vitais.

Essa percepção revela uma compreensão surpreendentemente próxima das investigações atuais que relacionam emoções, microbiota intestinal, sistema nervoso entérico e comportamento humano. A inteligência da Nefesh manifesta-se através da corporeidade. Ela não pensa por conceitos, mas por necessidades, impulsos e sensações.

A Ruach, por sua vez, representa a alma emocional e relacional. É a dimensão responsável pelos afetos, pelas escolhas morais, pela construção da identidade e pelo relacionamento com os outros. Se a Nefesh pergunta "como sobreviver?", a Ruach pergunta "como devo viver?". Surge aqui a inteligência das emoções, da empatia, da sociabilidade e da consciência ética.

Sob essa perspectiva, as inteligências interpessoal e intrapessoal de Gardner podem ser vistas como expressões da Ruach. A capacidade de compreender os sentimentos alheios, interpretar comportamentos, construir vínculos, desenvolver autoconsciência e regular emoções pertence primordialmente a essa esfera. A Ruach é o centro da personalidade. É nela que o indivíduo experimenta amor, culpa, compaixão, responsabilidade e pertencimento.

A psicologia moderna dedicou grande atenção a esse domínio. Entretanto, ao identificar a totalidade da alma com a esfera emocional e psicológica, acabou frequentemente confundindo a Ruach com o homem inteiro. A tradição hebraica sustenta que as emoções, embora fundamentais, constituem apenas um dos estratos da experiência humana.

Acima da Ruach encontra-se a Neshamah, a dimensão superior da consciência. A Neshamah representa a inteligência do significado, da transcendência e da contemplação. Não busca apenas sobreviver nem apenas relacionar-se; busca compreender o sentido da existência. É a esfera onde emergem os questionamentos metafísicos, filosóficos, espirituais e religiosos.

Quando um cientista procura compreender a origem do universo, quando um filósofo investiga a natureza da verdade ou quando um místico contempla o mistério do ser, observamos manifestações da Neshamah. Essa dimensão aproxima-se daquilo que Gardner posteriormente chamou de inteligência existencial. Trata-se da capacidade de refletir sobre temas últimos: vida, morte, eternidade, destino, propósito e transcendência.

A Neshamah não opera exclusivamente por raciocínio lógico. Ela manifesta uma inteligência contemplativa. Os mestres judaicos frequentemente descrevem a Neshamah como a centelha divina no homem, a faculdade que permite perceber realidades que ultrapassam a experiência sensorial imediata. Sua linguagem não é apenas a lógica, mas também o símbolo, a intuição, a beleza, a sabedoria e a espiritualidade.

Sob essa ótica, as múltiplas inteligências podem ser organizadas em uma estrutura hierárquica integrada. As inteligências corporais e adaptativas vinculam-se predominantemente à Nefesh. As inteligências emocionais e relacionais manifestam-se na Ruach. As inteligências filosóficas, espirituais e existenciais encontram sua expressão mais elevada na Neshamah.

Essa leitura permite superar uma das limitações frequentemente observadas nos estudos contemporâneos da mente. A maioria das abordagens psicológicas investiga principalmente processos cognitivos e emocionais, deixando em segundo plano as dimensões transcendentais da consciência. A antropologia hebraica sugere que tal redução empobrece a compreensão do ser humano.

O homem não possui apenas uma inteligência. Tampouco possui apenas uma alma. Cada dimensão da alma manifesta formas distintas de conhecimento e percepção. A Nefesh conhece pela experiência vital; a Ruach conhece pelo relacionamento e pela emoção; a Neshamah conhece pela contemplação e pela busca do absoluto.

Consequentemente, a maturidade humana não consiste apenas em desenvolver habilidades intelectuais ou emocionais. Consiste em harmonizar as três almas. Uma Nefesh saudável sem Ruach produz apenas sobrevivência sofisticada. Uma Ruach desenvolvida sem Neshamah pode gerar sensibilidade sem propósito transcendente. Uma Neshamah desconectada da Nefesh e da

Ruach corre o risco de transformar-se em espiritualidade abstrata sem enraizamento existencial.

A verdadeira plenitude humana emerge quando as três dimensões cooperam entre si. A Nefesh fornece energia para viver. A Ruach oferece direção moral para a existência.

A Neshamah revela significado para a caminhada. Nesse encontro entre vida, identidade e transcendência, as múltiplas inteligências deixam de ser capacidades isoladas e tornam-se expressões complementares da complexa arquitetura da alma humana.

### **Citação Autoral**

***"A Nefesh ensina o homem a sobreviver, a Ruach ensina-o a conviver e a Neshamah ensina-o a transcender. Toda inteligência humana nasce de uma dessas fontes, mas a sabedoria somente emerge quando as três falam em uníssono."***

**Luiz Cláudio Hipólito Valeriano.**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente investigação procurou demonstrar que a antropologia hebraica das três almas, expressa nas categorias de Nefesh (נפש), Ruach (רוח) e Neshamah (נשמה), constitui uma das mais profundas e sofisticadas formulações acerca da natureza humana produzidas ao longo da história intelectual da humanidade. Muito antes do surgimento da psicologia científica, da psiquiatria moderna, da neuropsicologia ou da psicanálise, os antigos sábios hebreus já concebiam o homem como uma realidade complexa, estratificada e multidimensional, na qual diferentes níveis de vida, consciência, emoção, moralidade e transcendência coexistem em permanente interação.

Ao longo dos séculos, as ciências da mente contribuíram de maneira inestimável para a compreensão dos mecanismos da cognição, dos afetos, da memória, da aprendizagem, da personalidade e da psicopatologia.

Freud revelou a profundidade do inconsciente; Jung ampliou os horizontes da psique ao introduzir a teoria dos arquétipos; a psiquiatria moderna elucidou importantes bases neurológicas dos transtornos mentais; e as neurociências contemporâneas passaram a desvendar os complexos processos fisiológicos subjacentes à experiência consciente. Todavia, apesar da magnitude dessas contribuições, permanece uma questão fundamental: teria a investigação moderna compreendido a totalidade do ser humano ou apenas uma de suas dimensões?

Grande parte da tradição psicológica ocidental desenvolveu-se a partir da noção de uma psique unitária. Mesmo quando reconhece diferentes estruturas ou instâncias mentais, tende a operar sob a premissa de que existe apenas uma realidade anímica fundamental. A antropologia hebraica, entretanto, apresenta um paradigma distinto. Nefesh, Ruach e Neshamah não constituem simples funções da mente, mas modos diferentes de existência. A Nefesh expressa a força vital, os impulsos, os instintos e a energia da sobrevivência; a Ruach manifesta a identidade moral, a vida emocional, os relacionamentos e a consciência ética; a Neshamah representa a abertura para a transcendência, a contemplação, a espiritualidade e a busca pelo sentido último da existência. Dessa forma, o homem não é concebido como uma consciência homogênea, mas como uma unidade dinâmica formada por diferentes níveis de interioridade.

As descobertas recentes da neurociência parecem indicar que a antiga intuição hebraica possuía uma profundidade ainda não inteiramente explorada. A emergência das pesquisas em neurocardiologia, neurogastroenterologia,

cognição incorporada, neurociência afetiva e estudos da consciência vem demonstrando que os processos mentais não podem ser reduzidos exclusivamente à atividade cortical. O corpo participa ativamente da produção da experiência humana. O coração influencia estados emocionais e cognitivos. O sistema nervoso entérico estabelece uma comunicação constante com o cérebro.

As emoções moldam a percepção da realidade. A espiritualidade produz alterações mensuráveis na atividade neural. Essas evidências sugerem que a mente não se encontra isolada no cérebro, mas emerge de uma complexa rede de interações que envolve todo o organismo.

Nesse contexto, a teoria das múltiplas inteligências oferece uma ponte particularmente fecunda para o diálogo entre a antropologia hebraica e as ciências cognitivas contemporâneas. A inteligência deixa de ser compreendida como uma capacidade única e passa a manifestar-se em diferentes modalidades de percepção, conhecimento e adaptação. Sob uma leitura hebraica, poder-se-ia afirmar que as diversas inteligências humanas refletem a atuação diferenciada das três almas. A Nefesh manifesta-se nas inteligências voltadas à adaptação biológica e ao relacionamento com o ambiente; a Ruach expressa-se nas inteligências emocionais, relacionais e morais; a Neshamah revela-se nas capacidades contemplativas, filosóficas, espirituais e existenciais. As inteligências múltiplas tornam-se, assim, expressões fenomenológicas de uma estrutura antropológica mais profunda.

A reflexão desenvolvida neste estudo permite igualmente reconsiderar alguns limites dos modelos reducionistas que dominaram uma parcela significativa do pensamento moderno. Quando o ser humano é definido exclusivamente como organismo biológico, perde-se a dimensão do significado. Quando é reduzido à psique, obscurece-se a transcendência. Quando é compreendido apenas sob categorias espirituais, ignoram-se os condicionamentos corporais e emocionais da existência. A compreensão integral do homem exige uma abordagem capaz de articular simultaneamente matéria e espírito, corpo e consciência, razão e afetividade, biologia e transcendência.

A contribuição da tradição hebraica não consiste em substituir a ciência contemporânea, mas em ampliar seu horizonte interpretativo. Sua relevância reside precisamente na capacidade de recordar que o ser humano é maior do que qualquer definição isolada. Nenhuma disciplina, por mais sofisticada que seja, consegue, sozinha, esgotar o mistério da existência humana.

A psicologia investiga os processos mentais; a psiquiatria examina seus correlatos biológicos; a neurociência analisa os substratos neurais da consciência; a psicanálise explora as profundezas do inconsciente; a filosofia interroga o significado do ser; e a espiritualidade busca compreender a relação entre o homem e o transcendente. Todas essas perspectivas são necessárias, mas nenhuma delas é suficiente quando considerada de forma isolada.

Talvez o grande desafio epistemológico do século XXI não seja simplesmente compreender como funciona o cérebro, mas compreender de que maneira vida, consciência, identidade, emoção, moralidade e transcendência convergem para constituir aquilo que chamamos de ser humano. A pergunta fundamental deixa de ser apenas neurológica e torna-se antropológica. Não basta conhecer os mecanismos da mente; é necessário compreender o significado da existência.

A antiga sabedoria hebraica oferece uma resposta de extraordinária profundidade:

**"נפש, רוח ונשמה"**

**Nefesh, Ruach e Neshamah.**

**Vida, consciência e transcendência.**

## **Instinto, identidade e espírito.**

## **Corpo, alma e sentido.**

A Nefesh permite ao homem existir. A Ruach permite-lhe tornar-se pessoa. A Neshamah permite-lhe elevar-se acima de si mesmo. Juntas, constituem uma visão integrada da condição humana que permanece surpreendentemente atual diante dos desafios intelectuais e científicos do mundo contemporâneo.

Conclui-se, portanto, que o futuro das ciências da mente talvez dependa menos da descoberta de novos mecanismos cerebrais e mais da recuperação de uma visão integral do ser humano.

As antigas tradições podem não possuir a linguagem da neuroimagem funcional ou da biologia molecular, mas preservam intuições antropológicas cuja relevância continua a desafiar os paradigmas modernos. Compreender o homem exige mais do que estudar seus neurônios, seus comportamentos ou seus conflitos inconscientes. Exige compreender a totalidade de seu ser, a profundidade de sua interioridade e a amplitude de sua busca por significado. Somente quando ciência, filosofia, psicologia, espiritualidade e antropologia dialogarem de forma harmoniosa será possível aproximar-se de uma compreensão verdadeiramente integral daquilo que, desde a aurora da civilização, permanece como o maior de todos os mistérios: o próprio homem.

**"נפש מבקשת חיים, רוח מבקשת משמעות, נשמה מבקשת נצח."**

**(Nefesh mevakeshet chayim, Ruach mevakeshet mashma'ut, Neshamah mevakeshet netzach.)**

**"A Nefesh busca a vida, a Ruach busca o significado e a Neshamah busca a eternidade."**

**"Vita, sensus et aeternitas in uno homine conveniunt."**

*Luiz Cláudio Hipólito Valeriano*

## **GLOSSÁRIO**

**Alma (Anima):** Princípio vital e espiritual que, segundo diversas tradições filosóficas e religiosas, constitui a essência da vida humana e sua capacidade de consciência, relação e transcendência.

**Cognição Incorporada (Embodied Cognition):** Teoria segundo a qual os processos mentais emergem da interação dinâmica entre cérebro, corpo e ambiente.

**Cognição:** Conjunto dos processos mentais envolvidos na aquisição, processamento, armazenamento e utilização do conhecimento.

**Consciência:** Faculdade pela qual o indivíduo percebe a si mesmo, ao ambiente e às experiências internas e externas.

**Dimensão Noética:** Conceito desenvolvido por Viktor Frankl para designar a dimensão espiritual e existencial do ser humano, distinta das esferas biológica e psicológica.

**Inconsciente:** Estrutura psíquica composta por conteúdos não acessíveis diretamente à consciência.

**Inteligência Existencial:** Capacidade de refletir sobre questões últimas da existência, tais como vida, morte, liberdade, propósito e transcendência.

**Inteligência Intrapessoal:** Aptidão para compreender os próprios estados

emocionais, motivações, desejos e conflitos internos.

**Inteligência Interpessoal:** Capacidade de compreender, interpretar e relacionar-se adequadamente com outras pessoas.

**Inteligência Naturalista:** Habilidade de reconhecer padrões na natureza, compreender ecossistemas e relacionar-se com o ambiente natural.

**Inteligência Corporal-Cinestésica:** Competência relacionada ao controle dos movimentos do corpo e à utilização eficiente das capacidades motoras.

**Inteligências Múltiplas:** Teoria proposta por Howard Gardner segundo a qual a inteligência humana manifesta-se por meio de diversas capacidades relativamente autônomas.

**Nefesh (נפש):** Dimensão vital da alma, relacionada aos instintos, pulsões biológicas e preservação da vida.

**Nefesh (נפש):** Primeira dimensão da alma na antropologia hebraica. Refere-se ao princípio vital, aos impulsos biológicos, aos instintos de sobrevivência e à vida orgânica.

**Neuroplasticidade:** Capacidade do sistema nervoso de reorganizar-se estrutural e funcionalmente em resposta às experiências, à aprendizagem e às adaptações ambientais.

**Neshamah (נשמה):** Dimensão superior da alma associada à contemplação, à espiritualidade, à transcendência e à busca do sentido último da existência.

**Neurocardiologia:** Campo científico dedicado ao estudo das interações entre coração e sistema nervoso.

**Neurogastroenterologia:** Área da medicina que investiga o sistema nervoso entérico e suas relações com o cérebro.

**Neuroplasticidade:** Capacidade do sistema nervoso de modificar sua estrutura e funcionamento em resposta às experiências.

**Neshamah (נשמה):** Dimensão espiritual superior associada à transcendência e à consciência contemplativa.

**Psiquê (Ψυχή):** Conceito grego utilizado para designar alma ou mente.

**Psique (Ψυχή):** Termo oriundo da filosofia grega utilizado para designar alma, mente ou estrutura psicológica do indivíduo.

**Ruach (רוח):** Dimensão emocional, moral e relacional da alma humana.

**Ruach (רוח):** Segunda dimensão da alma na tradição hebraica. Vincula-se à esfera emocional, moral, relacional e identitária.

**Sabedoria:** Integração harmônica entre conhecimento, discernimento moral, experiência existencial e compreensão transcendente.

**Sistema Nervoso Entérico:** Rede neuronal localizada no trato gastrointestinal frequentemente denominada "segundo cérebro".

Transcendência: Capacidade humana de ultrapassar os limites imediatos da experiência empírica em direção a significados superiores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Antigo Testamento. Texto Hebraico Massorético. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

ARISTÓTELES. De Anima. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2012.

DAMÁSIO, António. O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DAMÁSIO, António. Em Busca de Espinosa: Prazer e Dor na Ciência dos Sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FRANKL, Viktor E. Em Busca de Sentido. 48. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

FRANKL, Viktor E. A Presença Ignorada de Deus. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GARDNER, Howard. Inteligência: Um Conceito Reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HESCHEL, Abraham Joshua. Deus em Busca do Homem: Uma Filosofia do Judaísmo. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GERSHON, Michael D. The Second Brain: A Groundbreaking New Understanding of Nervous Disorders of the Stomach and Intestine. New York: HarperCollins, 1998.

JUNG, Carl Gustav. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Petrópolis: Vozes, 2018.

JUNG, Carl Gustav. Aion: Estudos sobre o Simbolismo do Si-mesmo. Petrópolis: Vozes, 2016.

JUNG, Carl Gustav. A Natureza da Psique. Petrópolis: Vozes, 2013.

KANDEL, Eric R. Em Busca da Memória: O Nascimento de uma Nova Ciência da Mente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LEDOUX, Joseph. O Cérebro Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAIMÔNIDES. Guia dos Perplexos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MCCHRIST, Iain. The Matter with Things: Our Brains, Our Delusions and the Unmaking of the World. London: Perspectiva Press, 2021.

NAHMÂNIDES. Comentário sobre a Torá. Jerusalém: Mossad Harav Kook, 2007.

PANKSEPP, Jaak. Affective Neuroscience. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PURVES, Dale et al. Neuroscience. 7. ed. New York: Oxford University Press, 2018.

SCHOLEM, Gershom. As Grandes Correntes da Mística Judaica. São Paulo: Perspectiva, 2018.

SIEGEL, Daniel J. The Developing Mind. New York: Guilford Press, 2020.

SOLOWAY, Richard. Neurocardiology and the Heart-Brain Connection. New York: Academic Press, 2019.

VANDERKOLK, Bessel A. The Body Keeps the Score. New York: Penguin Books, 2015.

ZOHAR. Sefer ha-Zohar. Jerusalém: Keter Publishing House, 2016.

DAMÁSIO, António. O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CHIOZZA, Luis. Por que Adoecemos? A História que se Oculta no Corpo. São Paulo: Vetor, 1998.

CHIOZZA, Luis. Os Sentimentos Ocultos em.... São Paulo: Casa do Psicólogo, diversos volumes.

WILBER, Ken. O Espectro da Consciência. São Paulo: Cultrix, 2008.

WILBER, Ken. Psicologia Integral. São Paulo: Cultrix, 2000.

ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Ideias Religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

CORBIN, Henry. Corpo Espiritual e Terra Celeste. São Paulo: Attar Editorial, 2018.

MCCHRIST, Iain. The Matter with Things. London: Perspectiva Press, 2021.

NEWMAN, John; BAARS, Bernard. Theories of Consciousness. Amsterdam:

Elsevier, 2020.

WINKELMAN, Michael. Shamanism and Consciousness. Santa Barbara: Praeger, 2010.

WALSH, Roger. The World's Great Wisdom. Albany: State University of New York Press, 2011.

CORBIN, Henry. Corpo Espiritual e Terra Celeste. São Paulo: Attar Editorial, 2018.

ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Ideias Religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

HESCHEL, Abraham Joshua. Deus em Busca do Homem. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SCHOLEM, Gershom. As Grandes Correntes da Mística Judaica. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LEDOUX, Joseph. Anxious: Using the Brain to Understand and Treat Fear and Anxiety. New York: Penguin Random House, 2016.

GOLEMAN, Daniel; DAVIDSON, Richard. Altered Traits: Science Reveals How Meditation Changes Your Mind, Brain, and Body. New York: Avery, 2018.

## **ANEXO A**

### **PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS, PESQUISAS INTERNACIONAIS E FUNDAMENTAÇÃO ACADÊMICA PARA O ESTUDO DOS TRÊS CÉREBROS, DAS TRÊS ALMAS E DA CONSCIÊNCIA HUMANA**

#### **Introdução ao Anexo**

Embora a concepção hebraica das três almas (Nefesh, Ruach e Neshamah) pertença originalmente ao campo da antropologia teológica e filosófica, inúmeros avanços das neurociências contemporâneas demonstram que a experiência humana emerge da interação de múltiplos sistemas biológicos, cognitivos, emocionais e relacionais. Pesquisas desenvolvidas por instituições de excelência mundial, incluindo a Harvard Medical School, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Hebrew University of Jerusalem e o Weizmann Institute of Science, contribuem para uma compreensão cada vez mais integrada da consciência, da cognição, das emoções e da relação entre cérebro, corpo e experiência subjetiva.

#### **1. Harvard Medical School e o Eixo Intestino-Cérebro**

Pesquisadores da Harvard Medical School têm demonstrado que existe uma comunicação bidirecional contínua entre o cérebro e o sistema gastrointestinal, fenômeno atualmente conhecido como Gut-Brain Axis (Eixo Intestino-Cérebro). O imunologista Jun Huh destaca que o intestino, o sistema imunológico e o cérebro constituem um sistema altamente interdependente, capaz de influenciar emoções, humor, comportamento e saúde mental.

### **Publicação Relevante**

Petrut, S. M. et al. (2025)

Gut over Mind: Exploring the Powerful Gut-Brain Axis

Revista: Nutrients

ISSN: 2072-6643

DOI: 10.3390/nu17050842

Indexação: PubMed, PubMed Central, Scopus, Web of Science.

### **Relevância para a hipótese das três almas**

A centralidade neurobiológica do intestino aproxima-se simbolicamente da função atribuída à Nefesh, compreendida na tradição hebraica como o centro dos impulsos vitais, desejos, fome, preservação da vida e instintos primários.

## **2. Harvard e a Neurociência da Dor Visceral e Emoções**

O laboratório do professor Isaac M. Chiu, da Harvard Medical School, publicou extensa revisão demonstrando que a comunicação entre intestino, sistema nervoso e cérebro influencia diretamente processos emocionais e cognitivos.

### **Publicação**

MEERSCHAERT, Kimberly A.; CHIU, Isaac M.

The Gut-Brain Axis and Pain Signalling Mechanisms in the Gastrointestinal Tract.

Revista: Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology

ISSN: 1759-5053

Fator de Impacto: Superior a 40 (Journal Citation Reports)

Indexação: MEDLINE, Scopus, Web of Science.

## **3. MIT e as Novas Teorias da Consciência**

Pesquisadores do MIT, especialmente do Picower Institute for Learning and

Memory, propuseram recentemente uma teoria segundo a qual cognição e consciência emergem da interação dinâmica entre oscilações neurais, ondas cerebrais e sistemas distribuídos de processamento analógico.

#### **Publicação**

MILLER, Earl K.; BRINCAT, Scott L.; ROY, Jefferson E.

Analog Cognition and Consciousness.

#### **Journal of Neuroscience**

DOI: 10.1523/JNEUROSCI.0711-26.2026

ISSN: 0270-6474

Indexação: PubMed, Web of Science, Scopus.

#### **Aplicação Teórica**

Essa perspectiva afasta-se dos modelos excessivamente localizacionistas e sugere que a consciência não se encontra confinada a um único centro cerebral, fortalecendo modelos multidimensionais da mente humana.

#### **4. MIT e a Ciência da Consciência**

O periódico Journal of Cognitive Neuroscience, publicado pela MIT Press, tornou-se uma das principais referências mundiais em estudos avançados da consciência.

#### **Publicação**

HE, Biyu J.

Integrating Consciousness Science with Cognitive Neuroscience.

#### **Journal of Cognitive Neuroscience**

DOI: 10.1162/jocn\_a\_02193

ISSN: 0898-929X

Indexação: Scopus, PubMed, Web of Science.

A autora argumenta que a ciência da consciência alcançou maturidade

suficiente para tornar-se área central das neurociências modernas.

## **5. Instituto Weizmann de Ciência (Israel)**

O Weizmann Institute of Science, localizado em Rehovot, Israel, é reconhecido mundialmente por suas pesquisas em neurociência, neuropsiquiatria, percepção, decisão, memória, emoções e consciência. O instituto abriga o Azrieli Institute for Brain and Neural Sciences, um dos mais avançados centros de pesquisa cerebral do mundo.

### **Áreas diretamente relacionadas ao presente estudo:**

Neurociência da consciência;

Neuropsiquiatria;

Emoções e comportamento;

Percepção e cognição;

Plasticidade neural;

Relações cérebro-corpo.

## **6. Pesquisas sobre a Relação Cérebro-Coração**

Estudos recentes publicados na revista Nature Reviews Neurology confirmam a existência de interações bidirecionais complexas entre cérebro e coração, demonstrando que alterações em um sistema repercutem diretamente no outro.

Publicação

Bidirectional Brain-Heart Interactions in Health and Disease.

### **Nature Reviews Neurology**

ISSN: 1759-4758

Editora: Nature Publishing Group

Indexação: Web of Science, Scopus, MEDLINE.

Relevância

Essas descobertas aproximam-se simbolicamente da noção hebraica de Ruach, frequentemente relacionada ao coração (Lev), às emoções, ao discernimento moral e à interioridade.

## **7. Nobel de Medicina e a Integração entre Psiquiatria e Neurociência**

O neurocientista e psiquiatra Eric R. Kandel, laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2000, recebeu o prêmio por suas descobertas sobre os mecanismos de transmissão de sinais no sistema nervoso e sobre a formação da memória.

Credenciais Acadêmicas

Graduação: Harvard University;

Professor: Columbia University;

Nobel de Medicina (2000).

Contribuição Filosófica

**Kandel defendeu repetidamente a necessidade de integração entre:**

Psiquiatria;

Psicanálise;

Neurociência molecular;

Biologia da mente.

Sua trajetória é particularmente relevante para a presente tese, pois evidencia a insuficiência de abordagens exclusivamente psicológicas ou exclusivamente biológicas na compreensão do fenômeno humano.

## **UNIVERSIDADES DA ELITE MUNDIAL RELACIONADAS AO TEMA**

### **Harvard University**

**Ranking: Permanentemente entre as primeiras posições mundiais.**

Áreas relevantes:

Neurociência cognitiva

Psiquiatria

Psicologia clínica

Medicina comportamental

Gut-Brain Axis.

### **Massachusetts Institute of Technology (MIT)**

Áreas relevantes:

Consciência

Computação neural

Inteligência artificial

Neurociência cognitiva.

Hebrew University of Jerusalem

Pioneira em:

Estudos da consciência;

Neurociência cognitiva;

Pesquisas sobre emoção e memória;

Antropologia judaica.

### **Weizmann Institute of Science**

**Reconhecido como um dos principais centros mundiais em:**

Neurobiologia;

Neuroimagem;

Emoção e comportamento;

Consciência humana.

### **Consideração Acadêmica Final para Inclusão na Obra**

A literatura científica contemporânea não confirma literalmente a existência de "três almas" conforme a antropologia hebraica. Todavia, os avanços em neurocardiologia, neurogastroenterologia, neurociência da consciência, cognição incorporada e neuropsiquiatria demonstram que os processos mentais emergem da interação entre múltiplos sistemas corporais e cerebrais, rompendo progressivamente o paradigma reducionista que identificava a mente exclusivamente com o córtex cerebral. Nesse contexto, a antiga distinção hebraica entre Nefesh, Ruach e Neshamah pode ser considerada uma rica estrutura hermenêutica e antropológica para dialogar criticamente com os novos modelos integrativos das ciências da mente.

## **ANEXO B**

### **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, CONSCIÊNCIA E A COMPLEXIDADE HUMANA: CONTRIBUIÇÕES DE HARVARD E DAS NEUROCIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**

#### **INTRODUÇÃO**

A teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner, professor da Harvard University, representou uma das mais significativas transformações epistemológicas na compreensão das capacidades humanas ao longo do século XX.

Em oposição aos modelos psicométricos tradicionais, que restringiam a inteligência a fatores lógico-matemáticos e linguísticos, Gardner propôs que o ser humano apresenta múltiplas formas relativamente autônomas de conhecimento, adaptação e expressão. Tal perspectiva ampliou substancialmente o diálogo entre psicologia, educação, neurociência e filosofia da mente. Embora originalmente concebida no âmbito das ciências cognitivas, a teoria das inteligências múltiplas oferece um terreno particularmente fértil para o diálogo com a antropologia hebraica das três almas, permitindo uma interpretação mais abrangente da complexidade humana.

#### **A Teoria das Inteligências Múltiplas**

Em sua obra clássica *Frames of Mind* (1983), Howard Gardner identificou inicialmente sete formas fundamentais de inteligência, às quais posteriormente acrescentou outras modalidades.

## **INTELIGÊNCIAS PROPOSTAS POR GARDNER**

### **Inteligência Linguística**

Capacidade de utilizar a linguagem de forma eficiente na comunicação, escrita, argumentação e expressão simbólica.

### **Inteligência Lógico-Matemática**

Relacionada ao raciocínio abstrato, pensamento analítico, resolução de problemas e formulação de modelos conceituais.

### **Inteligência Espacial**

Capacidade de visualizar, transformar e compreender relações espaciais.

### **Inteligência Musical**

Relacionada à percepção de ritmos, tons, padrões sonoros e estruturas musicais.

### **Inteligência Corporal-Cinestésica**

Capacidade de utilizar o corpo como instrumento de expressão e adaptação.

### **Inteligência Interpessoal**

Faculdade de compreender emoções, intenções e comportamentos de outras pessoas.

### **Inteligência Intrapessoal**

Capacidade de compreender a si mesmo, suas emoções, conflitos e motivações.

### **Inteligência Naturalista**

Relacionada à compreensão dos sistemas naturais e dos padrões presentes na natureza.

### **Inteligência Existencial(proposta posteriormente)**

Capacidade de refletir sobre questões transcendentais relacionadas ao sentido da vida, à morte, ao destino e à existência.

## **Harvard e as Pesquisas sobre Inteligência Humana**

As pesquisas desenvolvidas por Howard Gardner na Harvard Graduate School of Education contribuíram para modificar profundamente as teorias tradicionais da inteligência. Seu trabalho demonstrou que a excelência humana não pode ser adequadamente explicada por um único coeficiente intelectual, mas por

uma diversidade de capacidades cognitivas distribuídas de maneira singular em cada indivíduo.

### **Publicação Clássica**

GARDNER, Howard.

Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences.

New York: Basic Books, 1983.

ISBN: 9780465024339

Indexação: Library of Congress, WorldCat, Google Scholar.

### **Inteligência e Neurociência Contemporânea**

Os avanços recentes das neurociências têm reforçado a ideia de que diferentes competências humanas dependem de redes neurais distribuídas e não de um único centro cerebral. Estudos sobre consciência desenvolvidos e divulgados pelo MIT sustentam que cognição e consciência emergem de processos dinâmicos envolvendo múltiplas redes e interações neurais.

Publicação de Referência

MILLER, Earl K.; BRINCAT, Scott L.; ROY, Jefferson E.

Analog Cognition and Consciousness.

Journal of Neuroscience

ISSN: 0270-6474

DOI: 10.1523/JNEUROSCI.0711-26.2026.

Esses estudos sugerem que inteligência e consciência não podem ser compreendidas como produtos de uma estrutura unitária, mas como processos emergentes de uma arquitetura complexa e distribuída.

### **Harvard Medical School e a Inteligência Corporificada**

Pesquisas da Harvard Medical School sobre o eixo intestino-cérebro demonstram que aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais são profundamente influenciados pela comunicação entre sistema nervoso central, microbiota intestinal e sistema imunológico.

## **Artigo Científico**

PETRUT, Stefana-Maria et al.

Gut over Mind: Exploring the Powerful Gut-Brain Axis.

Nutrients

ISSN: 2072-6643

DOI: 10.3390/nu17050842

Indexação: PubMed, PubMed Central, Scopus, Web of Science.

Essas descobertas fortalecem a concepção de que a inteligência humana não se restringe à atividade cerebral, mas emerge da interação entre múltiplos sistemas biológicos.

## **AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS TRÊS ALMAS**

A antropologia hebraica permite uma leitura complementar da teoria de Gardner. As diversas inteligências podem ser compreendidas como manifestações diferenciadas das três almas.

### **Nefesh (נפש)**

Associada à vida biológica, adaptação, sobrevivência e interação com o ambiente.

Inteligências predominantes:

Corporal-cinestésica;

Naturalista;

Adaptativa;

Sensório-motora.

### **Ruach (רוח)**

Relacionada à identidade, emoções, moralidade e relacionamento.

Inteligências predominantes:

Interpessoal;

Intrapessoal;

Emocional;  
Social.

### **Neshamah (נשמה)**

Associada à transcendência, filosofia, espiritualidade e significado.

Inteligências predominantes:

Existencial;  
Contemplativa;  
Filosófica;  
Espiritual.

### **A Inteligência Existencial e a Busca pelo Sentido**

Entre todas as inteligências propostas por Howard Gardner, a inteligência existencial é a que mais se aproxima da concepção hebraica de Neshamah. Essa inteligência manifesta-se na capacidade humana de formular perguntas fundamentais:

Quem sou eu?  
Qual é o propósito da existência?  
O que é a consciência?  
Existe algo além da morte?  
O que significa viver uma vida plena?

Essas questões também constituem o núcleo da reflexão filosófica, religiosa e antropológica desde a Antiguidade.

### **Contribuições para a Tese das Três Almas**

As pesquisas desenvolvidas em instituições como a Harvard Medical School, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Harvard University e centros internacionais de neurociência demonstram que a cognição humana emerge de processos distribuídos, corporificados e multidimensionais.

Embora a ciência contemporânea não reconheça formalmente as categorias hebraicas de Nefesh, Ruach e Neshamah, seus achados convergem progressivamente para uma compreensão menos reducionista da natureza humana, reconhecendo a participação de sistemas biológicos, emocionais, sociais e existenciais na constituição da consciência.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

GARDNER, Howard. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 1983.

GARDNER, Howard. Multiple Intelligences: New Horizons. New York: Basic Books, 2006.

GARDNER, Howard. Intelligence Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century. New York: Basic Books, 1999.

GOLEMAN, Daniel. Emotional Intelligence. New York: Bantam Books, 1995.

FRANKL, Viktor E. Man's Search for Meaning. Boston: Beacon Press, 2006.

MILLER, Earl K.; BRINCAT, Scott L.; ROY, Jefferson E. Analog Cognition and Consciousness. Journal of Neuroscience, v. 46, n. 33, 2026. DOI: 10.1523/JNEUROSCI.0711-26.2026.

HE, Biyu J. Integrating Consciousness Science with Cognitive Neuroscience. Journal of Cognitive Neuroscience, v. 36, n. 8, 2024. DOI: 10.1162/jocn\_a\_02193. ISSN: 0898-929X.

PETRUT, Stefana-Maria et al. Gut over Mind: Exploring the Powerful Gut-Brain Axis. Nutrients, v. 17, n. 5, 2025. DOI: 10.3390/nu17050842. ISSN: 2072-6643.

KANDEL, Eric R. In Search of Memory: The Emergence of a New Science of Mind. New York: W. W. Norton, 2006. Nobel Prize in Physiology or Medicine (2000).

***A teoria das inteligências múltiplas pode ser compreendida como uma descrição funcional das diversas capacidades humanas, enquanto a antropologia hebraica das três almas oferece uma interpretação ontológica dessas mesmas manifestações. Assim, as inteligências revelariam não apenas diferentes formas de pensar, mas diferentes profundidades do próprio ser. A Nefesh conhece para sobreviver, a Ruach conhece para relacionar-se e a Neshamah conhece para transcender.***

Luiz Cláudio Hipólito Valeriano.